

G-8 quer negociação alternativa

Os países endividados da AL aprovaram novo plano de redução do débito continental

RIO — Os ministros da área econômica dos sete maiores países devedores da América Latina (G-8) querem iniciar nova rodada de negociações para a redução da dívida externa, a nível político, ainda este ano. Depois de dois dias reunidos no Rio, eles redigiram um documento com uma série de alternativas estratégicas para eliminar parte de seus débitos externos. Este documento, mantido sob sigilo, deverá, por sugestão dos ministros, ser avaliado, antes de ser tornado público, pelos presidentes dos sete países até a próxima segunda-feira. "Queremos tratar este assunto em regime de urgência e levar a questão dos países credores até o final do ano", afirmou o ministro da Fazenda do Brasil, Mailson da Nóbrega, que serviu de porta-voz do grupo.

Ao destacar que a redução da dívida da região (avaliada em US\$ 350 bilhões) é o instrumento mais adequado para diminuir as transferências de dívidas para os países credores, um comunicado conjunto, divulgado ao final do encontro, afirma que os devedores devem fazer "um esforço concentrado para a definição e implantação de um efetivo programa de redução da dívida e de financiamento do desenvolvimento".

Segundo um dos participantes da reunião, os países devedores estavam perdendo "o bonde da discussão", referindo-se ao fato de que a redução do estoque da dívida é uma idéia aceita em amplos segmentos políticos e econômicos dos países ricos. Ele citou o presidente da França, François Mitterrand, o diretor do FMI, Michel Camdessus e diversas institui-

ções de pesquisas econômicas e universidades como favoráveis a algum tipo de mecanismo que reduza a dívida do Terceiro Mundo, uma dívida que, pela dinâmica do mercado, não vale 50% do seu valor de face.

Até a reunião encerrada ontem, não havia sido realizada uma discussão ministerial dos países devedores da América Latina exclusivamente para definir uma linha de ação comum. "Até agora víhamos fazendo um rosário de queixas, com discursos bonitos mas sem consequências práticas", afirmou o ministro Mailson da Nóbrega. Ele ressaltou que as discussões dos últimos dois dias foram para se chegar a propostas concretas de como diminuir o tamanho do débito externo do Terceiro Mundo, mas sem a criação de um cartel de devedores.

"Eles fizeram um pacto de chinês", afirmou o embaixador do México no Brasil, Antonio Gonzalez, referindo-se à decisão dos ministros de não revelarem o conteúdo do documento que chega hoje às mãos dos presidentes dos sete países. Mas, apesar desta postura, houve momentos de descontração. Quando posaram para uma foto, depois do almoço, na sede do Jockey Clube, o representante do México, Angel Gurria, que substituiu o ministro Pedro Aspe, brincou: "Vamos dedicá-la ao Bill Rhodes" (Rhodes é o presidente do comitê assessor dos bancos credores).

No comunicado conjunto, os ministros deixam claro que sem uma solução satisfatória para a dívida externa não há como combater de forma eficiente a inflação e muito menos reverter a estagnação econômica. Além de Mailson da Nóbrega, participaram das reuniões os ministros Juan Sourrouille, da Argentina, Luiz Fernando Mantilla, da Colômbia, Carlos Rivas, do Peru, Ricardo Zerbino, do Uruguai, Hector Furtado, da Venezuela, e Gurria, que representou o ministro mexicano.